

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
– IFSP
CÂMPUS BARRETOS
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

BRUNA FRANKE TERRA

UMA ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA DO TERMINAL RODOVIÁRIO ARY
RIBEIRO DE MENDONÇA NO MUNICÍPIO DE BARRETOS - SP

BARRETOS
2018

Bruna Franke Terra

Uma análise da infraestrutura do terminal rodoviário Ary Ribeiro de Mendonça
no município de Barretos - SP

Artigo apresentado como requisito
parcial para obtenção do título de
Tecnólogo, pelo Curso Superior de
Gestão de Turismo do Instituto
Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de São Paulo - IFSP

Orientador: Prof. Me. Vitor Edson Marques Júnior

BARRETOS

2018

UMA ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA DO TERMINAL RODOVIÁRIO ARY RIBEIRO DE MENDONÇA NO MUNICÍPIO DE BARRETOS

Bruna Franke Terra¹

Vitor Edson Marques Junior²

Resumo: O presente artigo tem por objetivo propor o desenvolvimento da revitalização do equipamento utilizado pelos viajantes no terminal rodoviário Ary Ribeiro de Mendonça do município de Barretos, que apresenta precariedade na sua infraestrutura e manutenção. A proposta inclui, dentre outros itens, o acréscimo de ornamentos e peças da cultura sertaneja da região com o objetivo de promover o seu valor turístico como atrativo. Para a realização desse trabalho foi utilizada a metodologia qualitativa, com abordagem descritiva. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o Inventário da Oferta Turística, elaborado pelo Mtur (Ministério do Turismo). Após esse estudo, ficou claro que as instalações do terminal rodoviário municipal apresentam falhas em sua infraestrutura e necessitam de revitalização para que, assim, o recinto se torne mais adequado ao turista, com, por exemplo, maior comodidade e ligação com a cultura sertaneja típica da região. Este estudo também poderá servir de referência para futuras propostas de cunho turístico, semelhantes a esta.

Palavras-chave: Terminal Rodoviário; Infraestrutura; Barretos.

Abstract: The paper aims to propose the revitalization development of the equipment used by travellers in the bus terminal Ary Ribeiro de Mendonça, in the city of Barretos, which is precarious in its infrastructure and maintenance. Such proposal includes the addition of ornaments and cultural countryside regional pieces that connects with its touristic value as an attractive. This study research uses a the qualitative methodology, with descriptive approach. As instrument of data collect, it was used the tourism inventory from Mtur (Tourism

¹Aluna do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus Barretos; bruna.franke.terra@hotmail.com.

²Professor Mestre do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus Barretos; prof.vitor@ifsp.edu.br.

Ministry). After this study, it is shown that the building presents failures in its infrastructure and needs revitalization, so in that place may become more convenient and focused on the countryside culture. The study can suit as reference to future administrations that follows tourism management just as this one.

Keywords: Bus Terminal. Infrastructure. Barretos.

1 INTRODUÇÃO

O sistema de transportes permite que todo o tipo de área cresça junto a si, visto que, a movimentação de uma localidade a outra faz com que seja possível a mais variada procura de serviços que seja estrategicamente viável. Cabe destacar que o uso de sistemas de transportes compreende desde o estado da estrada até os serviços prestados (Barros, Silvia, 2016)

Por várias décadas, o terminal rodoviário de Barretos atende aos turistas e residentes possibilitando que os mesmos efetuem suas viagens (a lazer, eventos, negócios, etc). Reinaugurado em 1977 – após sua abertura em 1954 por Vespaziano Garcia e João Ribeiro (IBGE, 2018).

Um dos primeiros contatos que o turista faz com a cultura e estilo de vida da cidade visitada, obviamente para aqueles que se utilizam do ônibus como forma de transporte, ocorre por meio do seu terminal rodoviário, portanto o mesmo deveria ser considerado como de importância estratégica para a percepção e manutenção de uma boa imagem da cidade, levando em consideração a modernização, ou hospitalidade urbana (Grinover, 2013). Acrescente-se ao fato de que o terminal rodoviário é um importante foco no processo de avaliação, por parte dos organismos federais e estaduais ligados ao turismo (Secretaria Estadual de Turismo e Ministério do Turismo) para obtenção, por parte do município, do título de Estância Turística.

Dessa forma, o estudo visa desenvolver uma análise do Terminal Rodoviário de Barretos a fim de promover a melhoria da qualidade turística no espaço citado como também a preservação do mesmo em infraestrutura e

limpeza, assim como contribuir para a modernização do prédio. A pesquisa intenciona analisar a infraestrutura do local.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica apresentada baseou-se na recapitulação de livros, textos e resumos para definições sobre a história do turismo, definições sobre conceitos de transporte, turismo sertanejo, etc.

2. 1. História do Turismo

O termo que deu início ao turismo (*tur*) surgiu numa época muito antiga da humanidade e, em sua primeira definição, significava “viagem de vanguarda” ou “reconhecimento”.

Expressão utilizada por romanos na linguagem do latim, a palavra “-tur” vem destaca-se ao longo da história; Ao mesmo tempo em que barreiras geográficas foram sendo quebradas e incorporadas, as gramaticais também foram se tornando globalizadas ao longo do tempo por meio de diferentes contatos entre povos. A palavra então viajou pelas guerras e globalizações culturais da antiguidade, agrupou-se ao dialeto francês, que a transformou em “-tour” e depois da dominação dos ingleses, passou a ser de uso comum no cotidiano dos britânicos. Ficou muito conhecida ao ser associada ao Grand Tour realizado por jovens e seus professores, que se trata de um percurso feito na Europa e com propósitos didáticos, fazendo com que esses viajantes fossem os primeiros a serem chamados de turistas. Essa manifestação morfológica foi acompanhada por outros diversos fatores em torno dela, como a aquisição de suvenires, prática adotada desde os milênios antigos, como por exemplo, nos tempos em que a comunidade da era mesopotâmica presenteava seus próximos com objetos nativos, ouro e até animais, como foi o caso de um subordinado do faraó do Sudão, que o presenteou com um pigmeu treinado (TORRE, 2003).

As trajetórias eram complicadas para as primeiras civilizações. Mesmo após a queda do Império Romano poucos desafiavam os percursos e as viagens não eram consideradas lazer.

A Idade Média trouxe consigo locomoções religiosas, como, por exemplo, as Cruzadas. E, então, em 1388, o Rei Ricardo II criou os primeiros documentos que autorizavam a locomoção, que viria a ser o passaporte tempos mais tarde.

Os peregrinos, além de enfrentar os perigos da travessia, ainda tinham que encontrar lugares para se instalarem. Alguns dos locais eram sujos e cheios de animais, sendo necessário dividir camas. Em outros, diferentemente, roupas eram trocadas e até médicos e remédios eram encontrados. Observa-se que o conceito de hospitalidade também começava a surgir, mais em alguns lugares do que em outros.

Uma das paradas mais famosas era nos Alpes Franceses, local onde cães da raça São Bernardo resgatavam viajantes com seus barris de vinho, fato que é conhecido até nos dias de hoje.

A Igreja contribuiu para o desenvolvimento da indústria de hospedagem e hospitalidade, assim, cada vez mais pessoas começaram a se deslocar e com o tempo, as casas religiosas, que não podiam recusar ricos (por entregarem doações exorbitantes) e nem pobres (por conta da caridade cristã), indicavam aos burgueses da época casas particulares, tavernas e locais onde se vendiam vinho para se hospedarem.

Décadas mais tarde, os norte-americanos iriam revolucionar o turismo, com viagens feitas por carruagens e com ferrovias. A American Express foi pioneira no ramo de rotas de viagens e, mais tarde, serviços de agentes de viagens, hoje em dia, consiste uma empresa de renome (GOELDNER et al. 2002).

2.2. Definições Básicas

Turismo são atividades feitas por pessoas em suas viagens e estadias em locais diferentes daqueles de seu dia a dia por um tempo inferior a um ano (Conceito, 2011).

Existem diversos tipos de definições sobre o turismo e suas ações, objetivos e impactos sociais. Essas definições são importantes para explicar melhor o setor trabalhado e estudado do turismo, que abrange uma vasta área de comunicação, além de ter contato com diversas culturas em ambientes que

não estão familiarizados ou adaptados, novamente, por conta de questões étnicas.

A definição para a Organização Mundial de Turismo (OMT) para este setor não se limita a lazer ou divertimento apenas, mas, engloba a locomoção de qualquer tipo de viajante, com objetivo cultural, histórico ou de lazer, para assistir a algum evento, participar de feiras e outros, dentro do período de um ano e que se aloje em qualquer universo habitacional. Isso exclui transações de rotina, como, por exemplo viagens diárias para a universidade.

Nessa forma de pensamento, o turismo é dividido em 4 agrupamentos por Goeldner (2002):

- **Turismo Internacional:** Receptivo (quando pessoas de fora visitam um país) ou emissivo (quando o residente visita outro país);
- **Turismo Interno:** Visitas dentro de seu próprio país;
- **Turismo Doméstico:** Turismo interno e receptivo;
- **Turismo Nacional:** Turismo interno e emissivo.

Dentro do turismo, são encontrados vários grupamentos, dentre eles, o turista propriamente dito, que “busca experiências diversas, satisfações psíquicas e físicas” (GOELDNER et al. 2002, p. 25).

Além dos turistas, existem os excursionistas que não pernoitam e passam menos de 24 horas no local, e as empresas que fornecem o serviço e “veem o turismo como uma oportunidade de para obter lucros ao fornecer os bens e os serviços” (GOELDNER et al. 2002, p. 25)..

Há, ainda, o governo ou comunidade responsável, que vê o turismo como importante setor para o crescimento do Estado ou cidade no que se refere ao aumento do patrimônio, à renda do cidadão, assim como à entrada de moeda estrangeira e aos impostos gerados pelo poder público.

Finalmente, há a população local, que é empregada e tem contato com diversas culturas, além de expor a sua própria a seus visitantes (GOELDNER et AL; 2002).

2.3. Transportes

O crescimento do sistema de transportes no Brasil permitiu a conexão entre locais e outros ambientes até então desconectados, fazendo com que a ampliação das indústrias no país ocorresse. Isso faz com que os transportes sejam fortes no meio estratégico, de crescimento social e expansão econômica, segundo o Ministério de Transportes (2014) conforme citado por Pequeno, Barros, Silva (2016)

Portanto, o setor de transportes “permite a potencialização do turismo, uma vez que o sistema de transporte possibilita o deslocamento dos turistas de uma localidade à outra.” (Pequeno, Barros, Silva 2016)

O setor turístico precisa de transporte para existir, porque, um dos grandes propulsores desta área foi o traslado, que, desde a época do Império Romano, vem se aperfeiçoando, por mais que o trajeto completo fizesse com que viajantes passassem até semanas na estrada. Séculos mais tarde, carruagens e transportes de tração animal viraram a melhor opção, tanto para quem se movimentava quanto para donos de hotéis, que muitas vezes buscavam seus clientes via terrestre por meio deste método. Ferrovias, transportes marítimos e aéreos surgiram tempos mais tarde (GOELDNER et al. 2002), permitindo que viagens se tornassem mais rápidas, seguras e menos cansativas. Acrescenta-se a isso o fato de que a beleza cênica faz com que muitos sintam prazer no ato de se deslocar, tornando-se mais um ponto positivo para este tipo de movimentação.

Um dos principais aspectos da infraestrutura de uma cidade turística é seu transporte, seja ele aéreo, metroviário, hidroviário ou rodoviário; Sendo assim, deve sempre estar preparado para atender com maior conforto e segurança de seu usuário.

Muitas vezes, o turista passa horas em viagens pela estrada, ou seja, fazendo uso do transporte rodoviário. Tais deslocamentos tornam-se cansativos, por isso, ao chegar no destino, espera-se uma boa recepção e um ambiente agradável na cidade que o motivou a se deslocar de seu local de origem.

Um fator importante para a motivação do transporte rodoviário brasileiro foi o forte impacto que este teve nos Estados Unidos na época de 1900. Em 1920, já ganhava espaço no cotidiano do norte-americano. Esse tipo de deslocamento foi tão significativo para o comércio hoteleiro que, mais tarde, os

primeiros motéis à beira de estradas começaram a surgir. As viagens municipais e intermunicipais fizeram com que o deslocamento rodoviário fosse fundamental para o cotidiano de vários viajantes (GOELDNER et al. 2002).

O terminal rodoviário de Barretos, também chamado de Terminal Rodoviário Ary Ribeiro de Mendonça, recebeu esse nome em homenagem, onde, em seu último ano de mandato, concluiu a abertura do sistema rodoviário do equipamento (que já havia sido inaugurado em 1954 por Vespaziano Garcia e João Ribeiro) (IBGE, 2018). Desde então, o turismo e o transporte em Barretos passaram a coexistir (ligados), o que demonstra, segundo Barretto (2003 apud ARRILLAGA, 1974) o quanto o transporte é essencial ao desenvolvimento da atividade turística.

O transporte também é agregado ao turismo, pois a demanda dos transeuntes nunca para e a necessidade de locomoção eficiente é cada vez uma disputa maior entre as empresas que o exercem, o que faz com que todos os anos navios, aeronaves, carros e outros sejam atualizados para estarem sempre no topo da escolha da clientela, além de serem de grande ajuda para o meio ambiente, pois economizam muito mais energia do que outros meios de locomoção (GOELDNER; et al, 2002).

Desse modo, as paradas em aeroportos, portos e rodoviárias também entram na acirrada disputa entre melhores e piores no serviço. Conforto, acessibilidade, informação e simplicidade fazem com que cada vez mais turistas se apeguem ao local, que normalmente é a primeira parada que se faz na cidade (GOELDNER; et al, 2002).

A impressão do visitante ao chegar num lugar limpo, bem organizado e muitas vezes temático, se esse for o destaque do ambiente, tende a ser bem mais positiva do que aqueles que não se encontram na mesma situação. Conforme reforça Barretto (2003 apud LUNDBERG, 1974, p. 25) “estimula o interesse no passado, arquitetura e arte”.

2.4. Identidade Sertaneja

É necessário compreender que, não apenas o transporte irá favorecer os estímulos do visitante, mas também a cultura e a identidade social do local visitado, por isso é muito importante não pensar apenas no transporte em si,

mas também na comunicação audiovisual que pode ser trazida, por meio de acessórios, decorações, arquitetura, música e outros, ajudando a introduzir a identidade local, no caso de Barretos, a cultura sertaneja.

Dessa forma, ocorre o que se chama de pedagogia instintiva (aprendizado por meio de estimuladores audiovisuais), em que se junta a arte (arquitetônica, audiovisual, dentre outras) com os ensinamentos, de maneira que seja não consciente esse aprendizado (SILVA, 2009 apud VERLAG, 1923).

A valorização da interiorização dentro dos âmbitos naturais, políticos, históricos, sociais, culturais, étnicos e outros ocorre no espaço da rodoviária que, ao receber muitos viajantes, tem um retorno enorme entre os segmentos citados, pois é ponto de partida e chegada (SILVA, 2009, p. 89).

A divulgação deve ocorrer incorporada ao sítio, que está sempre a receber diversos indivíduos com as mais variadas propostas para serem realizadas em Barretos. Por isso, a curiosidade pelo município pode ser exaltada, e, mesmo que o turista esteja em viagens a negócios, eventos ou qualquer outro segmento, pode interessar-se pelo turismo cultural local, procurando mais informações e atrativos ou até estender sua visita.

Com isso, Silva (2009) cita o SEABRA (2007) afirma que:

Uma atividade de lazer interativa, onde estão presentes o quadro natural, a cultura regional e a inclusão social da população local. [...] É uma forma de lazer fundamentada na paisagem natural, patrimônio e desenvolvimento social, cultural, econômico e paisagístico. (SEABRA, 2007, p. 20; 31)

Portanto, o turismo sertanejo tem uma serventia de motivação dentro da rodoviária, uma vez que, as sensações do visitante ao interagir com uma cultura e localidade diferente despertem anseio por conhecimento pelo resto do município, encorajando-o a visitar diversos atrativos na cidade.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa apresenta caráter qualitativo, pois existe relação clara e próxima ao ambiente e seu meio social “exige do pesquisador muita leitura e reflexão, além do contato com pessoas envolvidas com a situação que

deseja investigar” (DENCKER, 1998, p. 120). Utiliza-se o inventário da oferta turística do Ministério do Turismo como material de coleta de dados.

A abordagem é descritiva, utilizando funções mercadológicas sobre o ambiente estudado – Terminal Rodoviário Municipal de Barretos – e acrescentando levantamentos bibliográficos para uma melhor compreensão de estudo.

Análises de dados foram retiradas da administração da rodoviária, fazendo o levantamento das transportadoras que exercem serviço, do lucro mensal recebido das empresas e fluxo de passageiros.

Após as observações junto ao inventário, com classificações e discriminações sobre o local, focou-se sempre no bem-estar e aceitação do turista e da comunidade, principalmente nos locais em que o público é predominantemente inserido.

A pesquisa busca encontrar os problemas na rodoviária de Barretos – SP afim de avaliar as falhas em seu serviço e infraestrutura.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta sessão apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida no Terminal Rodoviário Ary Ribeiro de Mendonça no município de Barretos e a posterior discussão sobre o que foi levantado.

4.1 Informações gerais:

Nessa sessão, todos os dados foram analisados juntos ao Inventário da Oferta Turística do Ministério do Turismo.

O Terminal Rodoviário Ary Ribeiro de Mendonça (imagem 1) está localizado em Barretos, cidade popularmente conhecida pela festa anual do Peão de Boiadeiro e pelo Hospital de Amor, que atende pacientes de diversas localidades para tratamento de câncer. O terminal rodoviário está na Rua 32, número 355, no bairro Fortaleza, a 1,5 quilômetros do centro da cidade. Desde sua abertura, a gestão está a cargo da prefeitura municipal.



Imagem 1: Entrada Principal do Terminal Rodoviário – Barretos/SP.
Fonte: Rodoviária

Em seu entorno, existem opções para os viajantes em questão de serviços, restaurantes, bares e lanchonetes, hotéis, bazares, postos de combustível, bancos, supermercados e outros utilitários que podem ser encontrados para facilitar a chegada ou saída de Barretos.

Para facilitar o transporte dentro do município, outras facilidades de locomoção encontram-se bem próximas: dois pontos de ônibus (o terminal de ônibus internos está a poucas quadras do local estudado), ponto de táxi e mototáxi para facilitar o transporte dentro do município e se encontra a poucos quilômetros do aeroporto (3,2 km);

De maneira simplificada, para o turista encontrar a rodoviária, alguns pontos de referência são de grande importância, sendo eles: Corpo de Bombeiros, Hospital São Jorge, Ponto de Atendimento ao Trabalhador (PAT) e a própria avenida 43 (famosa pela festa do peão).

Quanto ao funcionamento do local, sua administração está aberta em horário comercial, das 8 horas às 18 horas, porém, as cabines de venda de passagem têm seus próprios horários propostos por cada uma de suas empresas, assim como a farmácia, a lanchonete, a banca de jornal e outros serviços dentro da rodoviária, não sendo nenhum desses com atendimento 24 horas. No caso das empresas de ônibus, existem funcionários apenas para auxiliar o embarque e desembarque de passageiros, sendo o fluxo de viagens constantes.



Imagem 2: Placa de Avisos.
Fonte: Elaborada pelo autor.

Percebeu-se, durante o estudo, que o local carece de pessoal adequado para atender turistas que falem outros idiomas. Folhetos e banners também não são encontrados, apenas algumas placas da prefeitura com regras simples do local.

De acordo com dados levantados pela administração da rodoviária, o fluxo de passageiros é constante, sendo que são dez empresas que fazem viagens intermunicipais (Danúbio Azul, Gontijo, Rotas, Rio Grande, Andorinha, Rápido D'oeste, Garcia, Gurino, Planalto e Motta) e três que fazem viagens suburbanas (Danúbio Azul, Itamaraty e Santa Maria). Dessas, apenas as intermunicipais têm um levantamento de passagens vendidas que são repassados para a prefeitura.

Ainda segundo dados levantados na administração da rodoviária, apenas em agosto de 2018, cerca de 14,260 passageiros utilizaram a rodoviária como forma de saída da cidade, gerando um lucro de 39.080,31 reais para a prefeitura municipal, dinheiro esse, que é pago apenas pelas dez empresas intermunicipais citadas, não levando em conta as linhas suburbanas e nem o aluguel dos bens de serviço dentro do equipamento.

4.2 Características Prediais

Em suas instalações, estacionamentos descobertos e gratuitos estão disponíveis para atender as necessidades do viajante, sendo cerca de vinte e quatro vagas de carro, doze vagas para motos, quatorze vagas para taxistas e mais o bicicletário, facilitando a intermobilidade de sistema de transporte. Para os ônibus que fazem as viagens, são disponibilizadas seis vagas de embarque e desembarque.

Equipamentos e serviços também são encontrados dentro da rodoviária, como caixas eletrônicos, bancas de jornal, bazares, lanchonetes, serviços de telefonia, sanitários, ponto de táxi, farmácia e cabeleireiro (imagens 3 e 4).



Imagem 3: Banca de Jornal
Fonte: Elaborada pelo autor.



Imagem 4: Cabeleireiro.
Fonte: Elaborada pelo autor.

Quanto a seus aspectos decorativos, a rodoviária perde um pouco o sentido sertanejo, pois se apresenta pouco cuidada esteticamente (imagem 5). Já que, normalmente, esse equipamento tem o objetivo de se mostrar também como um atrativo para os turistas, sendo ponto que marca a visita de quem vem de fora.



Imagem 5: Decorativos
Fonte: Elaborada pelo autor.

4.3 Estado Geral de Conservação

Percebeu-se, de maneira geral, que o terminal rodoviário exibe uma má conservação. São vários os pontos que devem ser analisados sobre sua estrutura.

4.3.1 Estrutura

O terminal rodoviário foi criado em 1977 e desde então não foram realizadas reformas significativas nas suas dependências, conforme pode ser observado nas imagens (6, 7, 8 e 9) apresentadas a seguir.



Imagem 6: Entrada dos sanitários.
Fonte: Elaborada pelo autor.

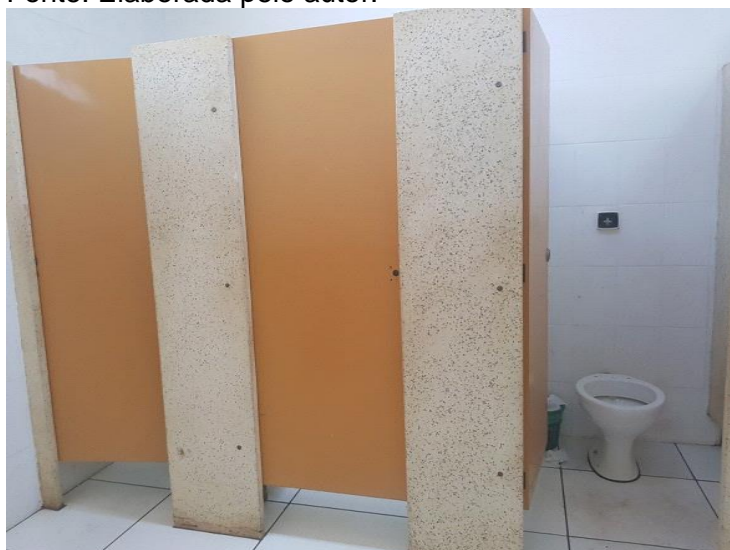


Imagem 7: sanitário feminino.
Fonte: Elaborada pelo autor.



Imagem 8: Ambiente do sanitário
Fonte: Elaborada pelo autor.



Imagem 9: Pias.
Fonte: Elaborada pelo autor.

Após observação desses espaços, sugere-se que, para maior conforto dos usuários desse terminal, a administração providencie melhorias nas suas dependências, como reformas em suas privadas que não apresentam acento, pintura nas portas que estão pichadas, concerto do encanamento que tem vazão (imagem 9), solicitar produtos de higiene para seus usuários e melhoria na limpeza. No caso dos banheiros, conforme demonstram as imagens 6, 7, 8, 9, 10 e 11, nota-se que não existem produtos para a higiene adequada aos

usuários nem lixeiras. Além disso, baldes no local são utilizados para desviar vazamentos, conforme mostra a imagem 18.



Imagem 10: Sanitário para deficientes físicos.
Fonte: Elaborada pelo autor.

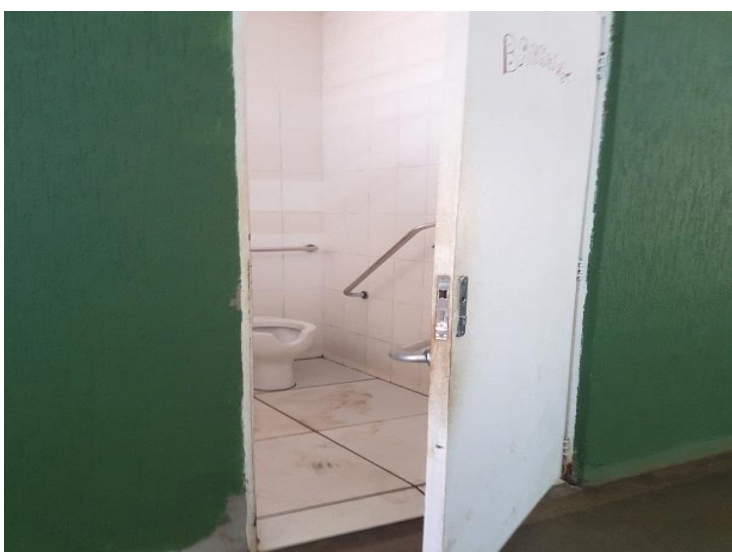


Imagem 11: Condições do sanitário.
Fonte: Elaborada pelo autor.

No caso do banheiro para deficientes físicos (imagens 10 e 11), não há sinalização informando que se tratam de sanitários para pessoas com essas condições. Apenas uma escrita de caneta hidrográfica feita à mão na porta para indicar que ali é um lavabo. A porta não tem maçaneta para que seja fechada, o que dificulta ainda o uso do banheiro. De acordo com as regras de acessibilidade ao meio físico para o portador de necessidades especiais, de maneira generalizada, o banheiro deve ter portas de 80 cm de largura no

mínimo, não deve ter degraus para que facilite a passagem da cadeira de rodas, exigindo espaço adequado para que o cadeirante manobre sua cadeira. (IBDD, 2004), a rodoviária não segue essas medidas.

Quanto à área externa de embarque e desembarque do terminal, verificou-se que a passagem e os bancos (imagens 12 e 13) estão repletos de fezes de pombos, que criam ninhos e ali vivem. As fezes das aves além de poderem transmitir doenças (criptococose, salmonelose, encefalites virais, e. coli e toxoplasmose), causam incômodo geral, tanto nos usuários quanto nos funcionários do recinto, sendo necessária cautela para não ser atingido pelos resquícios, afetando a saúde pública



Imagem 12: Salubridade
Fonte: Elaborada pelo autor.



Imagem 13: Bancos insalubres.
Fonte: Elaborada pelo autor.

Outro ponto analisado, refere-se ao alagamento que ocorre em dias de chuva. A pouca evasão cria poças de água no local de embarque e desembarque (conforme mostra a imagem 14). os alagamentos recorrentes causam complicações, pois a proliferação de doenças é facilitada quando a água parada entra em contato com componentes poluentes, vírus e bactérias. Além do mais, dificulta o acesso à rodoviária. A falta de evasão de água é tão grande que se formam bolsões na área da plataforma, podendo acarretar em problemas no embarque e desembarque de passageiros.



Imagem 14: Alagamento.
Fonte: Elaborada pelo autor.

As chuvas fortes acarretam grandes problemas na infraestrutura da rodoviária. Dada a cobertura do local, as águas pluviais alocam-se em terrenos irregulares, fazendo com que haja pontos de alagamento no percurso que o pedestre precisa fazer para entrar no ônibus. Diante dessa observação, foi analisado o estado de conservação do toldo, que apresenta falhas (imagens 15 e 16).



Imagem 15: Vazão de água.
Fonte: Elaborada pelo autor.



Imagem 16: Água caindo do telhado.
Fonte: Elaborada pelo autor.

Foi observado o forte cheiro de esgoto (imagem 17), tanto de alagamentos quanto de ralos, podendo causar novamente problemas para a saúde de quem ali frequenta.



Imagem 17: Esgoto
Fonte: Elaborada pelo autor.

Levando em conta os alagamentos que são vistos pelo lado de fora da rodoviária, por dentro, e mais especificamente no banheiro, problemas com encanamento possuem soluções simples pela administração da prefeitura, como usar baldes de lixo para evitar a vasão da água (imagem 18). Um atalho rápido, mas que não resolve o contratempo. Goteiras e situações como essa são recorrentes, mostrando que o problema com a água não ocorre apenas nas épocas de chuva.



Imagem 18: Goteiras.
Fonte: Elaborada pelo autor.

A água não é a única que afeta a rodoviária, o alto número de ônibus que passam por lá obstruem lombadas e a pista (imagens 19 e 20). Isso danifica o ônibus e pode causar problemas graves em caso de derrapamento pelo mau funcionamento da rua. Os pedregulhos que se soltam apresentam riscos para os pneus dos ônibus e sua lataria, trazendo dificuldade para a viagem dos passageiros. Além disso, esteticamente, deixa a rodoviária com aspecto de abandonada.



Imagem 19: Asfalto esburacado.
Fonte: Elaborada pelo autor.



Imagem 20: Lombada danificada.
Fonte: Elaborada pelo autor.

Quanto à estética exterior do terminal (imagem 21), nota-se que a pintura do local está se deteriorando, o que é algo comum para o passar dos

anos. No entanto, dada a previsibilidade de isso acontecer, poderia haver medidas de precaução, visando realização de pequenos reparos ao longo do ano. Alguns pontos da rodoviária mostram como a pintura da mesma encontra-se empobrecida. Outros locais, como faixas de pedestres e sinalizadores também precisam de atenção e adornos para que sejam bem demarcados e não ocorram perigos dentro do equipamento.



Imagem 21: Pintura descascada.
Fonte: Elaborada pelo autor.

Não apenas a pintura, mas também os jardins (imagens 22 e 23) devem estar sempre limpos para que não exista relapso no ambiente. Deve ser observado que isso não depende apenas dos funcionários, pois é uma questão de educação de quem ali convive com o local; porém, é de extrema importância que exista um certo cuidado nessa área, disponibilizando quantidades de lixeiras necessárias para o equipamento, sinalização lembrando de jogar o lixo no local correto sensibilizando o usuário e contribuindo com a educação ambiental.



Imagem 22: Jardim da Rodoviária
Fonte: Elaborada pelo autor.



Imagem 23: Lixo no local de descanso.
Fonte: Elaborada pelo autor.

4.3.2 Informação

Entende-se que os postos de informações turísticas de uma localidade são unidades de informação fundamentais para a cadeia de turismo. Por isso, o sistema de informação de uma rodoviária deve estar sempre em dia para melhor atender às dúvidas e auxiliar a visita da melhor forma possível.

Por mais que exista uma placa dentro da rodoviária em que se lê “Informações”, esse centro não existe e está desativado (imagem 24). Viajantes acabam sanando suas dúvidas com pessoas que não são capacitadas para isso, o que faz com que a indicação possa não ter credibilidade.



Imagem 24: Telefones.
Fonte: Elaborada pelo autor.

Devido à ausência de postos de informações, o melhor a se fazer é entregar panfletos informativos para que seja mais fácil encontrar localidades variadas, como meios de hospedagens e restaurantes. Não existiam panfletos e guias turísticos, o único mapa ali encontrado foi o do estado de São Paulo (imagem 25), localizado em uma das rampas que liga a plataforma ao hall superior. Entende-se que o mapa (imagem 25) está mal localizado, pois quem passa por ali, seja com malas seja com cadeira de rodas, tem dificuldade de cruzar o caminho, uma vez que a pessoa que observa o mapa está obstruindo a passagem.



Imagem 25: Mapa de São Paulo.
Fonte: Elaborada pelo autor.

Conforme dito anteriormente, o horário de serviço da administração é comercial, por isso, não atende viajantes 24 horas por dia para tirar dúvidas e demais esclarecimentos, o que é de contra senso, pois o terminal recebe viajantes interestaduais durante a madrugada, que, dada a situação ficam sem respaldo ou informações. Constatou-se também, em pesquisa, que os próprios funcionários da prefeitura não possuem rede de telefonia ou internet, o que, mais uma vez, dificulta a transação de informações da rodoviária para os seus usuários.

A pouca sinalização de placas, tanto informativas quanto turísticas, complica o momento de chegada e saída do sítio, como demonstrado na imagem 26, referente à plataforma de desembarque, onde, por sua vez, a placa se apresenta no teto da rodoviária e com um tamanho que, para muitos, não facilita na leitura por ser muito pequena e estar mal indicada, com ausência de sinalizadores que placas necessitam ter. Sobre as placas de sinalização da área de embarque e desembarque, é possível notar três sinalizadores (imagem 26), que têm o tamanho bastante reduzido e quase imperceptível.



Imagem 26: Placa de Desembarque.
Fonte: Elaborada pelo autor.

4.3.3 Serviços

Os serviços têm grande importância, especialmente em uma localidade que atende pessoas a todos os momentos e com variadas necessidades.

O terminal rodoviário apresenta alguns serviços (imagens 27, 28 e 29) desde chaveiros, que funcionam em horário comercial, a caixas eletrônicos e cabeleireiro, também funcionando em horário comercial. Passageiros que chegam fora do horário comercial e precisam se alimentar ou comprar remédios têm de se deslocar até o centro da cidade ou arredores para poderem fazer o consumo.



Imagem 27: Farmácia.
Fonte: Elaborada pelo autor.



Imagem 28: Bazar.

Fonte: Elaborada pelo autor.



Imagem 29: Lanchonete.

Fonte: Elaborada pelo autor.

No caso de indisposição, o equipamento não disponibiliza posto médico, um serviço muitas vezes procurados, já que, em viagens, náuseas e enfermidades são bastante corriqueiras. Novamente, então, a falta de um centro de informações faz com que essa pessoa que vem de fora, procure, muitas vezes por conta própria, um lugar para ser mais bem atendido ou peça informações e sugestões, que podem não ter credibilidade, para pessoas que encontrar na rodoviária ou na rua.

Para esse problema, a solução nos dias atuais poderia ser fácil, apenas com o celular, muitas perguntas podem ser respondidas, mas, para quem passou horas dentro de um ônibus e está sem ter como carregar seu telefone, a dificuldade em encontrar tomadas se mostra grande, além do fato de que não existe internet disponível para o usuário e nem mesmo para os funcionários que estão ligados à prefeitura, não tendo uma rede acessível para seus trabalhos diários. Para quem não tem internet móvel ou bateria em seu celular, ao chegar na rodoviária, existe a dificuldade de manuseio, pois não são encontradas tomadas para o público ou redes de wifi, fazendo com que pesquisar informações não seja possível para esses usuários. Paredes com tomadas poderiam ser colocadas para assim facilitar para o viajante, assim como disponibilização de rede wifi gratuita.

4.4 Acessibilidade

Ainda que significativos avanços tenham sido alcançados nas últimas duas décadas, há muito a ser feito para que todos os espaços públicos barretenses sejam, de fato, acessíveis.

O caso do terminal rodoviário estudado não é diferente: pensar na acessibilidade para que todos possam utilizar o bem público é democrático e humano.

A análise do equipamento mostrou que não existe pessoal nem espaço apto para fazer o devido atendimento, seja ele físico, auditivo, visual, mental ou múltiplo.

Estruturalmente, na rota externa acessível, é possível notar que existe calçada rebaixada, faixa de pedestres, rampas que são livres de obstáculos; entretanto, constatou-se a falta de semáforos sonoros, pisos táteis de alerta e antiderrapantes.

Referências internacionais de alerta são utilizados em locais públicos para que pessoas que não falam a língua do local ou que não saibam ler possam se deslocar. Dentro do recinto estudado esses símbolos não existem, fazendo com que estrangeiros e analfabetos se privem dessa facilidade.

Entende-se ser necessário que a área de embarque/desembarque tenha adaptações a quem tem mobilidade reduzida e/ou algum tipo de deficiência. Como anteriormente mostrado, esse local possui poucas placas sinalizadoras, e, além de serem muito pequenas, estão a uma distância muito longínqua, o que dificulta a leitura. Em outras localidades da rodoviária não foram encontradas sinalizações para o embarque e desembarque de passageiros.

As vagas de estacionamento não possuem locais para cadeirantes, com espaçamento para que a rampa do carro possa ser aberta. Outro problema enfrentado são as rampas dentro do equipamento, que não são antiderrapantes. Existe a falta de plataformas elevatórias, elevadores que levem do hall até a base dos ônibus e equipamentos motorizados para deslocamento interno.

Escadas e rampas possuem corrimão para a população, entretanto, os pisos também não são antiderrapantes e falta sinalização tátil assim como em

outros locais dentro do sítio (recepção, porta, sanitários, etc.). Não foram encontrados textos informativos em Braille ou intérprete de Libras no local. Os balcões de atendimento de todo o comércio não são rebaixados nem possuem atendimento preferencial para pessoas com deficiência. Apenas na área da telefonia isso foi encontrado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi constatado, em seu grande número de fluxo de passageiros e relevância do transporte, o setor rodoviário possui grande importância econômica. Dados demonstram que 66,7 milhões de passageiros viajam todos os anos por meio de ônibus intermunicipais, sendo que quase 50% desse serviço se localiza na região sudeste do Brasil, onde se encontra o município de Barretos (Governo do Brasil, 2011 apud ANTT, 2011).

Investimentos da iniciativa privada são primordiais na consecução das políticas públicas para melhor atender o usuário da rede rodoviária. O Estado pode oficializar contratos para que o setor público consiga, de maneira estratégica, ser eficiente tanto para as empresas de transporte em questão de pagamentos, quanto para o usuário e sua capacidade monetária (IPEA, 2011).

De acordo com o levantamento realizado durante este estudo, foi detectado que o Terminal Rodoviário apresenta problemas infraestruturais graves, sendo incapaz de zelar pelo atendimento e comodidade de seus usuários. Os problemas são dos mais variados, tais como falta de vazão de água, ruas esburacadas, acessibilidade precária, ausência de tomadas de energia elétrica para usuários, impossibilidade de acesso à internet, serviços que não atendem 24 horas (por exemplo, farmácia, lanchonete etc.), falta de produtos de higiene. Outro grave aspecto é com relação à limpeza e à salubridade do local, pois fezes de pombos são visíveis em locais de acesso público. Há a indicação de um ponto de informações para o usuário, porém por mais que existam placas informando sua direção (imagem 24), se encontra desativada.

A informação ao turista é essencial e neste quesito a Secretaria de Turismo de Barretos provê panfletos, guias e mapas turísticos da cidade que

poderiam ser melhor aproveitados no Terminal Rodoviário para que os usuários não tenham dificuldades na obtenção de informações ao chegar na cidade. Tais informativos são entregues gratuitamente e podem ser solicitados para a própria secretaria que faz a distribuição desses guias, pois a própria Secretaria de Turismo faz a entrega desses panfletos em hotéis e restaurantes.

A rodoviária tem muitos aspectos inacabados em relação ao seu atendimento, pesquisas futuras sobre quantidade de demanda, satisfação do usuário, propostas de reformas, análises de qualidade de serviço e outros são necessários para que o equipamento seja cada vez mais eficaz em seu propósito.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. (Coleção Turismo). Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=i1aAnj_QQPIC&oi=fnd&pg=PA9&dq=Lundberg+\(1974\)+estimula+o+interesse+no+passado,+arquitetura+e+arte&ots=EHUIWdQROo&sig=cS-CDh9i7ik9U6bzFuK7nwamdkM#v=onepage&q=Lundberg%20\(1974\)&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=i1aAnj_QQPIC&oi=fnd&pg=PA9&dq=Lundberg+(1974)+estimula+o+interesse+no+passado,+arquitetura+e+arte&ots=EHUIWdQROo&sig=cS-CDh9i7ik9U6bzFuK7nwamdkM#v=onepage&q=Lundberg%20(1974)&f=false)> Acesso em: 15 mar. 2018.

BARRETTO, M. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. Campinas, SP: Papirus, 2003. (Coleção Turismo). Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR> **HYPERLINK**
"<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=F-Dr98KTHBMC&oi=fnd&pg=PA7&dq=margarita+barretto+2003&ots=vR8b0mK3xi&sig=jTiWVH0Ty11sGuvPiCzQ2EVySSg>"& **HYPERLINK**
"<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=F-Dr98KTHBMC&oi=fnd&pg=PA7&dq=margarita+barretto+2003&ots=vR8b0mK3xi&sig=jTiWVH0Ty11sGuvPiCzQ2EVySSg>"lr= **HYPERLINK**
"<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=F-Dr98KTHBMC&oi=fnd&pg=PA7&dq=margarita+barretto+2003&ots=vR8b0mK3xi&sig=jTiWVH0Ty11sGuvPiCzQ2EVySSg>"id=F-Dr98KTHBMC **HYPERLINK**
"<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=F-Dr98KTHBMC&oi=fnd&pg=PA7&dq=margarita+barretto+2003&ots=vR8b0mK3xi&sig=jTiWVH0Ty11sGuvPiCzQ2EVySSg>"& **HYPERLINK**
"<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=F-Dr98KTHBMC&oi=fnd&pg=PA7&dq=margarita+barretto+2003&ots=vR8b0mK3xi&sig=jTiWVH0Ty11sGuvPiCzQ2EVySSg>"oi=fnd **HYPERLINK**
"<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=F-Dr98KTHBMC&oi=fnd&pg=PA7&dq=margarita+barretto+2003&ots=vR8b0mK3xi&sig=jTiWVH0Ty11sGuvPiCzQ2EVySSg>">

GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert W. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 478 p. ISBN 9788573079371.

GRINOVER, L. **Hospitalidade, Qualidade de Vida, Cidadania, Urbanidade: Novas e Velhas Categorias para a Compreensão da Hospitalidade Urbana**. Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR, Penedo, vol. 3, n.1, p. 16-24, 2013.

IBGE. **Biblioteca**, Catálogo. Rio de Janeiro: 2018. Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=448847> HYPERLINK
"https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=448847&view=detalhes"& HYPERLINK
"https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=448847&view=detalhes"view=detalhes> Acesso em: 25 jul. 2018

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos: NBR 14273**.

2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. Disponível em:

<<http://www.ibdd.org.br/arquivos/ acessibilidade.pdf>> Acesso em: 15 out. 2018

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Gargalos e demandas da infraestrutura rodoviária e os investimentos do PAC: Mapeamento IPEA de obras rodoviárias**. Disponível em: <

http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1637/1/TD_1592.pdf> Acesso em: 17 out. 2018

NETTO, A. P. (Ed.); ANSARAH M. G. R. (Ed.). Reflexões sobre o turismo sertanejo. In: SILVA, F. P. S. **Segmentação do mercado turístico**. Estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009. p. 89 – 106.

MAIS DE 66 MILHÕES DE BRASILEIROS VIAJAM EM ÔNIBUS

INTERESTADUAIS, REVELA PESQUISA INÉDITA. Governo do Brasil.

Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/turismo/2011/06/mais-de-66-milhoes-de-brasileiros-viajam-em-onibus-interestaduais-revela-pesquisa-inedita>> Acesso em: 16 out. 2018

ANEXO A – INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA

MINISTÉRIO DO TURISMO Secretaria Nacional de Políticas de Turismo Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico Coordenação Geral de Regionalização INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA CATEGORIA A2 – MEIOS DE ACESSO AO MUNICÍPIO		INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA CATEGORIA A2 – MEIOS DE ACESSO AO MUNICÍPIO																																	
UF: _____ REGIÃO TURÍSTICA: _____ MUNICÍPIO: _____		1.17. Simetização 1.17.1. De acesso (1) Sim (2) Não 1.17.2. Turística (1) Sim (2) Não																																	
IDENTIFICAÇÃO		1.18. Proximidades (1) Restaurante (2) Bar/lanchonete (3) Meio de hospedagem (4) Shopping (5) Galeria/loja comercial (6) Centro de convenções/exposições (7) Posto de combustível (8) Outras _____																																	
Tipo: (1) A.2.1. Rodoviário		1.19. Distâncias (km) 1.19.1. Aeroporto _____ 1.19.2. Estação ferroviária _____ 1.19.3. Estação marítima/fluvial _____ 1.19.4. Estação metropolitana _____ 1.19.5. Ponto de ônibus _____ 1.19.6. Ponto de táxi _____ 1.19.7. Outras _____																																	
Subtipo: (2) A.2.1.2. Estação rodoviária (3) A.2.1.3. Terminal rodoviário		1.20. Pontos de referência _____ _____ _____																																	
1. INFORMAÇÕES GERAIS		1.21. Autoridades rodoviárias e outras (1) Polícia Federal (2) Receita Federal (3) Ministério da Agricultura (4) Anvisa (5) ANTT (6) Juizado de Menores (7) Outras _____																																	
1.1. Nome oficial _____		1.22. Cadastros, classificações, licenciamentos e outros <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Âmbito</th> <th>Entidade</th> <th>Categoria/tipo/classificação/número</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="2">1.22.1. Municipal</td> <td>_____</td> <td>_____</td> </tr> <tr> <td>_____</td> <td>_____</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">1.22.2. Estadual/Distrital</td> <td>_____</td> <td>_____</td> </tr> <tr> <td>_____</td> <td>_____</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">1.22.3. Federal</td> <td>_____</td> <td>_____</td> </tr> <tr> <td>_____</td> <td>_____</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">1.22.4. Internacional</td> <td>_____</td> <td>_____</td> </tr> <tr> <td>_____</td> <td>_____</td> </tr> </tbody> </table>		Âmbito	Entidade	Categoria/tipo/classificação/número	1.22.1. Municipal	_____	_____	_____	_____	1.22.2. Estadual/Distrital	_____	_____	_____	_____	1.22.3. Federal	_____	_____	_____	_____	1.22.4. Internacional	_____	_____	_____	_____									
Âmbito	Entidade	Categoria/tipo/classificação/número																																	
1.22.1. Municipal	_____	_____																																	
	_____	_____																																	
1.22.2. Estadual/Distrital	_____	_____																																	
	_____	_____																																	
1.22.3. Federal	_____	_____																																	
	_____	_____																																	
1.22.4. Internacional	_____	_____																																	
	_____	_____																																	
1.2. Nome popular _____																																			
1.3. CNPJ _____																																			
1.4. Código CNAE _____		1.5. Atividade econômica _____																																	
1.6. Inscrição municipal _____																																			
1.7. Natureza (1) Pública (2) Privada (3) Outra _____																																			
1.8. Tipo de organização/instituição (1) Associação (2) Sindicato (3) Cooperativa (4) Sistema S (5) Empresa (6) Outros _____																																			
1.9. Início da atividade ____/____/____																																			
1.10. Localização (1) Urbana (2) Rural _____																																			
1.11. Coordenadas geográficas 1.11.1. Latitude _____ 1.11.2. Longitude _____																																			
1.12. Endereço 1.12.1. Avenida/rua/travessa/ant/rio/outro _____ 1.12.2. Bairro/localidade _____ 1.12.3. Distrito _____ 1.12.4. CEP _____																																			
1.13. Telefone/ramal 1.13.1. Telefone _____ 1.14. Fashramal _____ 1.13.1.1. Ramal _____ 1.14.1. Fax _____ 1.13.1.1. Ramal _____ 1.14.1.1. Ramal _____																																			
1.15. Endereço eletrônico (e-mail) _____																																			
1.16. Site eletrônico (site/página web) _____																																			
INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA CATEGORIA A2 – MEIOS DE ACESSO AO MUNICÍPIO		INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA CATEGORIA A2 – MEIOS DE ACESSO AO MUNICÍPIO																																	
2. FUNCIONAMENTO		2.4.5.2. Internacionais (até 5 países) _____ _____ _____ 2.4.5.3. Ano-base _____																																	
2.1. Atendimento ao público 2.1.1. Atendimento em língua estrangeira (1) Não (2) Inglês (3) Espanhol (4) Outras _____ 2.1.2. Informativos impressos (1) Não (2) Português (3) Inglês (4) Espanhol (5) Outras _____		3. CARACTERÍSTICAS																																	
2.2. Regras de funcionamento 2.2.1. Período (1) Janeiro (2) Fevereiro (3) Março (4) Abril (5) Maio (6) Junho (7) Julho (8) Agosto (9) Setembro (10) Outubro (11) Novembro (12) Dezembro (13) Ano inteiro _____ 2.2.2. Horário <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th></th> <th>2ª feira</th> <th>3ª feira</th> <th>4ª feira</th> <th>5ª feira</th> <th>6ª feira</th> <th>Sábado</th> <th>Domingo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2.2.2.1. Abertura</td> <td>_____</td> <td>_____</td> <td>_____</td> <td>_____</td> <td>_____</td> <td>_____</td> <td>_____</td> </tr> <tr> <td>2.2.2.2. Encerramento</td> <td>_____</td> <td>_____</td> <td>_____</td> <td>_____</td> <td>_____</td> <td>_____</td> <td>_____</td> </tr> </tbody> </table> 2.2.2.3. Funcionamento 24 horas (1) Sim (2) Não 2.2.2.4. Funcionamento em feriados (1) Sim (2) Não 2.2.3. Outras regras e informações _____ _____			2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado	Domingo	2.2.2.1. Abertura	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	2.2.2.2. Encerramento	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	3.1. Instalações 3.1.1. Estacionamento (1) Pago (2) Grátis (3) Coberto (4) Descoberto 3.1.1.1. Capacidade de veículos (nº) _____ 3.1.1.1.1. Automóveis (nº) _____ 3.1.1.1.2. Ônibus (nº) _____ 3.2. Equipamentos e serviços (1) Banco ou caixa eletrônico (2) Bomboniere (3) Guarda-volumes (4) Instalações sanitárias (5) Banca de jornais e revistas (6) Lanchonete/bar (7) Restaurante (8) Loja de souvenirs (9) Capela (10) Posto médico (11) Posto policial (12) Serviço de informações (13) Serviço de informações turísticas (14) Serviço de som (15) Locadoras de veículos (16) Táxi (17) Correios (18) Sala vip (19) Casa de câmbio (20) Cinema (21) Free shop (22) Serviço de telefonia (23) Serviço de internet (24) Outros _____									
	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado	Domingo																												
2.2.2.1. Abertura	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____																												
2.2.2.2. Encerramento	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____																												
2.3. Caracterização do fluxo de passageiros 2.3.1. Passageiros (nº) _____ 2.3.1.1. Passageiros na alta temporada (nº/ano) _____ 2.3.1.1.1. Meses de alta temporada (1) Janeiro (2) Fevereiro (3) Março (4) Abril (5) Maio (6) Junho (7) Julho (8) Agosto (9) Setembro (10) Outubro (11) Novembro (12) Dezembro (13) Ano inteiro _____		3.3. Abrangência operacional 3.3.1. Urbano (1) Sim (2) Não 3.3.1.1. Linhas regulares <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Empresa</th> <th>Trecho</th> <th>Frequência</th> <th>Duração</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>_____</td> <td>_____</td> <td>_____</td> <td>_____</td> </tr> <tr> <td>_____</td> <td>_____</td> <td>_____</td> <td>_____</td> </tr> <tr> <td>_____</td> <td>_____</td> <td>_____</td> <td>_____</td> </tr> </tbody> </table> 3.3.2. Interurbano (1) Sim (2) Não 3.3.2.1. Linhas regulares <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Empresa</th> <th>Trecho</th> <th>Frequência</th> <th>Duração</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>_____</td> <td>_____</td> <td>_____</td> <td>_____</td> </tr> <tr> <td>_____</td> <td>_____</td> <td>_____</td> <td>_____</td> </tr> <tr> <td>_____</td> <td>_____</td> <td>_____</td> <td>_____</td> </tr> </tbody> </table>		Empresa	Trecho	Frequência	Duração	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	Empresa	Trecho	Frequência	Duração	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
Empresa	Trecho	Frequência	Duração																																
_____	_____	_____	_____																																
_____	_____	_____	_____																																
_____	_____	_____	_____																																
Empresa	Trecho	Frequência	Duração																																
_____	_____	_____	_____																																
_____	_____	_____	_____																																
_____	_____	_____	_____																																
2.4. Fluxo de passageiros 2.4.1. Embarque nacional (nº) _____ 2.4.2. Embarque internacional (nº) _____ 2.4.3. Desembarque nacional (nº) _____ 2.4.4. Desembarque internacional (nº) _____ 2.4.5. Origem dos passageiros 2.4.5.1. Nacionais (até 5 estados) _____ _____ _____																																			

INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA			
CATEGORIA A2 – MEIOS DE ACESSO AO MUNICÍPIO			
3.3.3.3. Linhas regulares			
Empresa	Trecho	Frequência	Duração
3.4. Facilidades de deslocamento/intermodalidade de sistema de transporte			
3.4.1. Ferroviário/metropolitano			
3.4.1.1. Metrô	(1) Sim (2) Não		
3.4.1.2. Trem	(1) Sim (2) Não		
3.4.2. Aéreo			
3.4.2.1. Avião	(1) Sim (2) Não		
3.4.2.2. Helicóptero	(1) Sim (2) Não		
3.4.3. Aquaviário			
3.4.3.1. Marítimo	(1) Sim (2) Não		
3.4.3.2. Fluvial	(1) Sim (2) Não		
3.4.3.3. Lacustre	(1) Sim (2) Não		
3.4.4. Outras			

4. PROTEÇÃO, QUALIFICAÇÃO, CERTIFICAÇÃO, PREMIAÇÃO, DESTAQUES E OUTROS			
4.1. Do equipamento/espécie (1) Sim (2) Não			
Categoria	Instrumento (p?)	Nome/Título/Certificação/Licenciamento/outro	Entidade declaratória/Tipo de declaração
4.1.1. Municipal	4.1.1.1. Lei/Decreto		
	4.1.1.2. Portaria/Instrução/Deliberação		
	4.1.1.3. Norma/Atto		
	4.1.1.4. Outros		
4.1.2. Estadual/Distrital	4.1.2.1. Lei/Decreto		
	4.1.2.2. Portaria/Instrução/Deliberação		
	4.1.2.3. Norma/Atto		
	4.1.2.4. Outros		

INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA			
CATEGORIA A2 – MEIOS DE ACESSO AO MUNICÍPIO			

4.2.5. Outras	4.2.5.1. _____		
	4.2.5.2. _____		

5. ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO			
(1) Muito bom (2) Bom (3) Ruim			

6. ACESSIBILIDADE			
-------------------	--	--	--

6.1. Possui alguma facilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida? (1) Não (2) Sim (responder às questões seguintes)

6.1.1. Pessoal capacitado para receber pessoas com deficiência (1) Não (2) Físico (3) Auditivo (4) Visual (5) Mental (6) Múltipla

6.1.2. Rota externa acessível (1) Não (2) Estacionamento (3) Calçada rebaixada (4) Faixa de pedestre (5) Rampa (6) Sinalização sonora (7) Piso tátil de alerta (8) Piso regular e antiderrapante (9) Livre de obstáculos (10) Outras _____

6.1.3. Símbolo internacional de acesso (1) Não (2) Entrada (3) Área reservada (4) Estacionamento (5) Área de embarque e desembarque (6) Sanitário (7) Saída de emergência

6.1.4. Local de embarque e desembarque (1) Não (2) Sinalizado (3) Com acesso em nível

6.1.5. Vaga em estacionamento (1) Não (2) Sinalizada (3) Com acesso em nível (4) Alargada para cadeira de rodas (5) Rampa de acesso à calçada

6.1.6. Área de circulação/acesso interno para cadeira de rodas (1) Não (2) Rampa (3) Elevador (4) Plataforma elevatória (5) Com circulação entre mobiliário (6) Porta larga (7) Piso regular/antiderrapante

6.1.7. Escada (1) Não (2) Corrimão (3) Patamar para descanso (4) Sinalização tátil de alerta (5) Piso antiderrapante

6.1.8. Rampa (1) Não (2) Corrimão (3) Patamar para descanso (4) Piso antiderrapante (5) Sinalização tátil (6) Inclinação adequada

6.1.9. Piso (1) Não (2) Tátil (3) Sem obstáculos (tapete ou desnível) (4) Antiderrapante/ deslizante

6.1.10. Elevador (1) Não (2) Sinalizado em Braille (3) Dispositivo sonoro (4) Dispositivo luminoso (5) Sensor eletrônico (porta)

6.1.11. Equipamento motorizado para deslocamento interno (1) Não (2) Cadeira (3) Corrimão

6.1.12. Sinalização visual (1) Não (2) Entrada (3) Recepção (4) Porta (5) Sanitário (6) Elevador (7) Restaurante (8) Área de lazer (9) Área de mesage

6.1.13. Sinalização tátil (1) Não (2) Entrada (3) Recepção (4) Porta (5) Sanitário (6) Elevador (7) Restaurante (8) Área de lazer (9) Área de mesage

6.1.14. Alarma de emergência (1) Não (2) Sonoro (3) Visual (4) Vibratório

6.1.15. Comunicação (1) Não (2) Texto informativo em Braille (3) Texto informativo em fonte ampliada (4) Intérprete em Língua Brasileira de Sinais

6.1.16. Balcão de atendimento (1) Não (2) Rebaixado (3) Preferencial para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA			
CATEGORIA A2 – MEIOS DE ACESSO AO MUNICÍPIO			
4.1.3. Federal	4.1.3.1. Lei/Decreto		
	4.1.3.2. Portaria/Instrução/Deliberação		
	4.1.3.3. Norma/Atto		
	4.1.3.4. Outros		
4.1.4. Internacional	4.1.4.1. Lei/Decreto		
	4.1.4.2. Portaria/Instrução/Deliberação		
	4.1.4.3. Norma/Atto		
	4.1.4.4. Outros		
4.1.5. Outras	4.1.5.1. _____		
	4.1.5.2. _____		

4.2. Da área ou edificação em que está localizado/instalado (1) Sim (2) Não			
Categoria	Instrumento (p?)	Nome/Título/Denominação/Certificação/Licenciamento	Entidade declaratória/Tipo de declaração

4.2.1. Municipal	4.2.1.1. Lei/Decreto		
	4.2.1.2. Portaria/Instrução/Deliberação		
	4.2.1.3. Norma/Atto		
	4.2.1.4. Outros		
4.2.2. Estadual/Distrital	4.2.2.1. Lei/Decreto		
	4.2.2.2. Portaria/Instrução/Deliberação		
	4.2.2.3. Norma/Atto		
	4.2.2.4. Outros		
4.2.3. Federal	4.2.3.1. Lei/Decreto		
	4.2.3.2. Portaria/Instrução/Deliberação		
	4.2.3.3. Norma/Atto		
	4.2.3.4. Outros		
4.2.4. Internacional	4.2.4.1. Lei/Decreto		
	4.2.4.2. Portaria/Instrução/Deliberação		
	4.2.4.3. Norma/Atto		
	4.2.4.4. Outros		

INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA			
CATEGORIA A2 – MEIOS DE ACESSO AO MUNICÍPIO			

6.1.17. Mobiliário (1) Não (2) Altura adequada (3) Recuo adequado			
6.1.18. Sanitário (1) Não (2) Barra de apoio (3) Porta larga suficiente para entrada de cadeira de rodas (4) Giro para cadeira de rodas (5) Acesso para cadeira de rodas (6) Piso rebaixado (7) Espelho rebaixado ou com ângulo de alcance visual (8) Boxe ou banheira adaptada (9) Torneira monocomando/alavanca			
6.1.19. Telefone (1) Não (2) Altura adequada (3) Para surdos (TPS ou TTS)			
6.1.20. Sinalização indicativa de atendimento preferencial para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (1) Sim (2) Não			
6.1.21. Outras			

7. OBSERVAÇÕES			
----------------	--	--	--

--	--	--	--

8. REFERÊNCIAS			
----------------	--	--	--

--	--	--	--

9. EQUIPE RESPONSÁVEL			
-----------------------	--	--	--

Responsável pelo preenchimento (Pesquisador) _____

Telefone/Fax _____

Endereço eletrônico (e-mail) _____

Responsável pela conferência (Coordenador) _____

Telefone/Fax _____

Endereço eletrônico (e-mail) _____